

Afinal, o que é qualidade em educação? Questionamentos necessários

Arlinda Cantero Dorsa¹

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v22i3.3540>

Ao considerar qualidade em educação de forma multidimensional, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 1999, ressaltou que a expressão abarca as funções e atividades existentes na universidade: ensino, pesquisa, programas acadêmicos e fomento à ciência; de forma geral, o ambiente acadêmico. Este conceito, diante das novas tecnologias de comunicação e informação e da ascensão do ensino virtual, assumiu uma dinamicidade que necessita de adaptações contínuas, para um mundo de constantes transformações e experimentações na sociedade, sejam elas de ordem social, sejam elas de ordem econômica.

Nesses termos, o conceito de qualidade, ao ser enunciado de variadas formas, acaba por abarcar tanto estruturas quanto processos e resultados educacionais. Segundo as ponderações de Demo (2001), qualidade é uma expressão convergente para a ideia daquilo que é preocupação e comprometimento com a qualificação do sujeito. Segundo o autor, a qualidade pode ser vista em duas distinções: a formal e a política. A primeira, referente à “[...] habilidade de manejar meios, instrumentos, técnicas, formas, procedimentos”, já a política relaciona-se à participação do indivíduo aos fins, valores e conteúdo. O sociólogo ressalta, no entanto, que estas distinções não podem ser vistas separadamente, mas como faces do mesmo todo, pois envolvem “[...] a competência do sujeito em termos de se fazer e de fazer história, diante dos fins históricos da sociedade humana” (DEMO, 2001, p. 15).

Para que essa qualidade ocorra em sua dimensão formal e política, no entanto, é essencial o papel docente, que se manifesta, nas palavras de Royero (2002), no desenvolvimento do processo formativo dos alunos, no empenho docente e discente nas atividades acadêmicas propostas. O autor reforça também que “[...] é relevante o caráter transformativo das demandas sociais por envolver as decisões políticas, uma vez que o Estado participa da gestão educacional, da dimensão micro que engloba a trajetória institucional e o processo pedagógico dos professores” (ROYERO, 2002, p. 2).

O pensamento de Royero (2002) nos conduz então a refletir que uma educação de qualidade pode significar tanto o domínio eficaz de conteúdos previstos nos planos curriculares como também a promoção da criticidade e o fortalecimento do compromisso na transformação da realidade social, diante das pesquisas relacionadas ao ambiente acadêmico, por meio de pesquisas científicas.

Imbernón (2004) amplia, no entanto, esta discussão, ao relacionar a qualidade na seara educacional à consciência do estudante e de sua percepção no processo de construção do conhecimento. Para o autor, a qualidade não se refere exclusivamente ao conteúdo, e sim à interatividade do processo, à dinâmica das atividades, ao estilo docente e ao material que utiliza.

Em tempos de cibercultura, de novos ambientes comunicacional e cultural que estamos vivendo no século XXI, e de forma efetiva em tempos de pandemia, as palavras de Silva nos conduz a “[...] espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação”

¹ Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.



(SILVA, 2010, p. 37). Reforça o autor que esta imersão na cibercultura tem exigido dos docentes um aprendizado prévio a fim de que se possa promover a chamada inclusão digital. Esta tem sido realizada a partir das seguintes exigências: consciência da nossa transição docente da mídia clássica à on-line; clareza quanto ao uso do hipertexto, típico da tecnologia digital e da interatividade docente-discente como necessidade básica comunicacional; e, principalmente, potencialização da comunicação e aprendizagem no uso das diferentes interfaces possibilitadas pela Internet.

A revista **Interações**, ao longo de 21 anos, vem contribuindo com o desenvolvimento científico e com a visibilidade dos artigos publicados, procurando sempre refletir sobre as temáticas relacionadas às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local (PPGDL) – Mestrado e Doutorado. A dimensão cultural e comunicacional, construída no contexto de relações existenciais dos indivíduos entre si e com o território vivido, como referência de base na construção, manutenção e reconstrução dos territórios, assim como os fundamentos teórico-metodológicos de desenvolvimento local em contextos de territorialidades, constituídos em ambientes de vida e ambientes de trabalho, com especial atenção às comunidades tradicionais e ao micro e pequeno empreendimento.

A potencialidade das publicações se reflete, portanto, na diversidade das abordagens em cada volume publicado; neste volume 3 de 2021, algumas interfaces temáticas emergem na publicação dos 21 artigos: com relação à linha 1 do PPGDL, ambientes universitários, tecnologias comunicacionais e educacionais, cultura e atividades culturais; com relação à linha 2: gestão pública, desenvolvimento local, governanças, ecossistemas, empreendedorismo, redes intersetoriais, saúde e alimentos.

- 1) *Networks in the context of digital culture: technologies, coordinators, university teachers and students;*
- 2) *Entre razões e emoções da evasão universitária, o contexto importa? Uma análise das instituições comunitárias catarinenses;*
- 3) *Avaliação do potencial de recuperação de edificações ao fim da vida útil: caso de uma instituição federal de ensino superior;*
- 4) *A utilização dos meios de comunicação como fator de inclusão social;*
- 5) *O conceito de cultura na intersecção de debates interdisciplinares: estudo de caso – a Aldeia Tapuia em Rubiataba, GO;*
- 6) *História, Sociabilidades e Ressignificações: dimensões do cartucho de doces do Sul de Minas (MG, Brasil);*
- 7) *O cerceamento da atividade cultural por meio da legislação ambiental em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no ano de 2018;*
- 8) *A identidade de assistente social e atuação profissional em região de fronteira;*
- 9) *A comunicação pública como instrumento de desenvolvimento, democracia e construção de cidadania: análise das práticas de transparência e acesso à informação no Município de São Luís, MA;*
- 10) *Transparência como limitação à corrupção e estímulo ao desenvolvimento local no estado de Mato Grosso;*
- 11) *Governança hídrica: um estudo de caso em Tangará da Serra, MT, após o desabastecimento de 2016;*
- 12) *Valoração de serviços ecossistêmicos em uma bacia de abastecimento na Rota de Integração Latino-Americana;*

- 13) *Tratamento de resíduos sólidos no município de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil, correlacionado com dados externos;*
- 14) *Pagamento por Serviços Ambientais de Recursos Hídricos na Região Centro-Oeste do Brasil: uma abordagem crítica da perspectiva coaseana;*
- 15) *Redes interorganizacionais nas Comunidades que Sustentam a Agricultura no Distrito Federal;*
- 16) *Lacunas de conhecimento e cooperação: análise de uma rede social em um instituto de tecnologia da região do ABC Paulista;*
- 17) *Aspectos do empreendedorismo imigrante brasileiro em Toronto;*
- 18) *Municipio Inteligente por un Desarrollo Local Sostenible desde la Gestión del Conocimiento;*
- 19) *A trajetória de um grupo de trabalho interinstitucional para a promoção da equidade em saúde na gestão municipal;*
- 20) *Análise da socialização organizacional dos servidores da Universidade Federal do Piauí;*
- 21) *Sociobiodiversidade e alimentação escolar: uma experiência no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.*

O alinhamento da diversidade temática das abordagens nos 21 artigos publicados neste volume 3/2021 tem uma relação direta com o Desenvolvimento Local e com as linhas de pesquisa do nosso Programa de Mestrado e Doutorado. O nosso agradecimento especial para a nossa equipe editorial, que, nestes tempos de pandemia, de perdas irreparáveis, de trabalho remoto, não tem medido esforços para a publicação dos números da **Interações**. O nosso agradecimento também especial aos nossos avaliadores do Comitê Editorial e aos nossos avaliadores *ad hoc* pelo pronto atendimento e pela qualidade de suas avaliações.

Arlinda Cantero Dorsa
 Editora-chefe da **Interações**

REFERÊNCIAS

- DEMO, P. *Educação e qualidade*. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- IMBERNÓN, F. Formação do professor e qualidade do ensino. *In*: IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2004.
- UNESCO. *Tendências da educação superior para o século XXI*. *In*: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 5 a 9 de outubro de 1998, Paris. *Anais* [...] Brasília: UNESCO/CRUB, 1999.
- ROYERO, J. Contexto mundial sobre la evaluación en las instituciones de educación superior. *Revista Iberoamericana de Educación* [Revista en línea], Madrid, 2002.
- SILVA, M. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para a docência online. *Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, São Paulo, n. 3, p. 36-51, jan./jun. 2010.
- SILVA, M. *Sala de aula interativa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

Sobre a autora:

Arlinda Cantero Dorsa: Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local (PPGDL) e do curso de Direito. **E-mail:** acdorsa@ucdb.br, **Orcid:** <http://orcid.org/0000-0002-1120-0273>

